Processo de povoamento em torno da Represa do Alagados em Ponta Grossa (PR), de 1945 a 1955

Willian Mateus Lisboa[1] (PIBIC), Alessandra Izabel de Carvalho[1] (Orientador), e-mail: ale.marumbi@gmail.com

[1]Universidade Estadual de Ponta Grossa. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de História

Ciências Humanas, História, História do Brasil, História Regional do Brasil

Palavras-Chave: *História ambiental, manancial Alagados, processo de ocupação, Ponta Grossa*

Resumo

Este estudo busca investigar como se deu o processo de povoamento no entorno da Represa do Alagados. Situado na região limítrofe dos municípios paranaenses de Ponta Grossa, Castro e Carambeí, a Represa do Alagados foi criada em função da construção de uma barragem no rio Pitangui, na foz do rio Jutuva, em 1929, com o objetivo de geração de energia elétrica pela Companhia Prada de Eletricidade S/A. Posteriormente, originou-se um grande lago na região, que a partir da década de 1940 começou a atrair moradores e turistas para a finalidade de lazer, o que provocou aumento no número de propriedades no local, como casas de veraneio e fazendas, além de estradas para acesso a esses imóveis. Com o auxílio de pesquisas técnicas em acervos, o trabalho pretende analisar o processo de ocupação territorial na região da represa, entre os anos de 1945 e 1955.

Introdução

Segundo Muller (1995), a obtenção de energia elétrica para as diversas atividades essenciais das sociedades modernas, sempre resultou no aumento da exploração dos recursos naturais, incluindo as consideradas fontes de energia 'limpa'. Assim, o problema a ser focalizado pelo estudo é a ocupação humana ao redor do manancial Alagados, especificamente no território pontagrossense, entre os anos 1945 e 1955 e suas implicações na interferência dos ecossistemas da microbacia, devido à presença de edificações na área (muitas em situação irregular), além da construção da represa do Sumidouro.

Material e Métodos

Os materiais usados para a elaboração do trabalho foram: jornais do período pesquisado; acervos fotográficos; mapas; diários oficiais da união; fontes orais e atas do legislativo municipal. O referencial teórico metodológico para análise dos documentos históricos foi baseado em Pádua (2010 p.81-101), Drummond (1991) e Müller (1995).

Resultados e Discussão

A ocupação da área hoje chamada de Alagados começa em 1911, pela empresa Martins & Carvalho, com a construção da Usina Hidrelétrica do Pitangui, e uma pequena barragem para a geração de energia. O local escolhido, denominado de Cachoeira fazia parte da Fazenda Boa Vista, a qual tinha área aproximada de 937 hectares (ROCHA, 1995). Posteriormente, no ano de 1929, a Companhia Prada de Eletricidade inicia a construção de uma nova barragem e usina, essas recebem nomes rememorando o Sumidouro, uma furna que foi dinamitada para a construção da barragem, após essa construção, e uma ampliação do projeto, a região se popularizou com o nome de Alagados, devido ao grande lago formado. Devido a nova legislação do Código de Águas, 1934 que normatizava a relação entre quedas d'água e propriedades particulares, uma parte da bacia foi desapropriada pela Prada, isso perdurou até 1950, quando houve um novo repartimento das terras, que resultou num grande aumento de propriedades com finalidade de lazer na localidade.

Conclusão

Segundo INATOMI (2005), as hidrelétricas muitas vezes podem ser vistas como fontes de energia limpa, porém, é impossível ignorar os efeitos causados à fauna e à flora pela construção de barragens, além disso, no caso pontagrossense a situação é agravada pelo histórico de mal uso do reservatório, principalmente para o descarte de lixo e esgoto doméstico, como para o despejo de dejetos animais na água.

Agradecimentos

A Profª. Dra. Alessandra Izabel de Carvalho pela contribuição de seus conhecimentos e sugestões na orientação deste projeto de iniciação cientifica.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa pela bolsa de iniciação cientifica

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão desta pesquisa.

MORO, Jose Carlos et al. Comparação da cobertura vegetal nas áreas de preservação permanente na represa de Alagados (PR), de 1980 a 2001. Publicatio UEPG Ci. Biol. Saúde. Ponta Grossa. v. 11, n. 2, p. 13-20, jul. 2009. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/view/411

MULLER. Carlos Arnaldo. Hidrelétricas, meio ambiente e desenvolvimento. São Paulo: Makron Books, 1995.

WOSTER, Donald. Para fazer história ambiental. Estudos Históricos. vol.4, n.8, p. 198-215.Rio de Janeiro, 1991. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2324/1463